

EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E POLÍTICA PÚBLICA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - MOSTRAS DE VÍDEOS AMBIENTAIS DO PROGRAMA REVITALIZAÇÃO DE NASCENTES.

Luciano Rodolfo de Moura Machado.



Professor de Geografia e História pela Universidade do Vale do Paraíba (2005). Especialista em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do ABC (2012). Professor Coordenador de Projetos e Programas Extracurriculares na Secretaria de Meio Ambiente em São José dos Campos – SP.

Resumo:

A Secretaria de Meio Ambiente (SEMEA) de São José dos Campos, desenvolve o programa Revitalização de Nascentes, em 33 em áreas públicas urbanas, com a participação das escolas localizadas ao entorno destas nascentes.

Agregando a educação ambiental o uso das novas tecnologias em sala de aula, propomos desde o ano de 2010 as Mostras de Vídeos Ambientais, que já permitiram a produção de 53 vídeos de até 5 minutos cada.

Superando o reducionismo das disciplinas, a educomunicação socioambiental, tem propiciado uma melhor capacidade de expressão comunicativa e artística dos alunos e uma maior proximidade nas relações professor-aluno, fortalecendo, assim, uma aprendizagem mútua.

O programa Revitalização de Nascentes e a Educomunicação Socioambiental.

O programa Revitalização de Nascentes, desenvolvido pela secretaria de meio ambiente da prefeitura de São José dos Campos, promove a revitalização de nascentes degradadas em áreas públicas urbanas no município, com a revegetação de suas Áreas de Preservação Permanentes (APPs), norteados por normas e preceitos técnicos - Código Florestal, Resoluções da SMA 021/2001, 047/2003 e 08/2007. Procura contribuir, por meio de ações locais, a melhoria das condições da Bacia do Rio Paraíba do Sul, responsável pelo abastecimento de, aproximadamente, 15 milhões de habitantes, em 180 cidades situadas ao longo do Vale do Paraíba,

nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, incluindo o abastecimento da Região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro.

O programa Revitalização de Nascentes justifica-se pela urgente necessidade de recuperação

de áreas degradadas, decorrentes da não observância da legislação ambiental e, conseqüente ocupação indiscriminada e irracional das margens de nascentes e cursos d'água pela acelerada urbanização. O uso do solo, primeiramente, para atividades agropecuárias e, posteriormente, para o desenvolvimento das cidades, avançou sobre as Áreas de Preservação Permanentes - APPs e áreas de recarga dos aquíferos, alterando a paisagem, principalmente pelo desflorestamento. Essas interferências do homem na apropriação do espaço para expansão urbana provocou, ao longo de muitos anos, a impermeabilização do solo e uma acelerada degradação ambiental, que reduziu o número de florestas protetoras de nascentes e de margens de cursos d'água, refletindo na progressiva escassez de água.

A revegetação das áreas de entorno de nascentes é considerada prioritária para o reabastecimento dos lençóis subterrâneos, já que pela infiltração das águas de chuva no solo é que se dá a continuidade dos fluxos de águas nas nascentes e olhos d'água.

Assim, reflorestar as APPs é uma ação que recupera, ainda que parcialmente, a capacidade de infiltração de água pelo solo no ambiente urbano e, portanto, promove o reabastecimento dos aquíferos, melhorando as condições dos recursos hídricos nas micro-bacias hidrográficas que contribuem para a formação do Rio Paraíba do Sul.

Além disso, é dever do poder público devolver para a sociedade áreas recuperadas ambientalmente; promover a melhoria da qualidade da água; aumentar o índice de vegetação urbana, refletindo positivamente na qualidade do ar e no micro-clima; aumentar a biodiversidade, de fauna e flora, devolvendo aos moradores parte da paisagem perdida em decorrência da urbanização acelerada e mal planejada.

Para subsidiar os trabalhos de revitalização das nascentes foi criado um amplo programa de Educação Ambiental para ser desenvolvido junto às escolas e comunidades de entorno. O projeto conta ainda com o apoio de outras Secretarias Municipais, Secretaria Estadual de Educação, empresas do setor privado e ONGs, buscando unir esforços de vários segmentos da sociedade.

Foram criados materiais didáticos e informativos, como apostilas, mapas, fotografias aéreas e maquetes para serem usados pelos professores e alunos multiplicadores em suas unidades escolares e comunidade. Todas as escolas parceiras participam de atividades de campo, onde acompanham o monitoramento da qualidade da água, realizando coleta e análise de água, executam plantio de mudas e acompanham o desenvolvimento de todo o trabalho de implantação da revegetação.

O programa Revitalização de Nascentes revitaliza 33 nascentes em áreas públicas urbanas, juntamente com 17 escolas públicas do município e 2 unidades da FUNDHAS (Fundação Hélio Augusto de Souza, instituição voltada para a educação complementar) . Desde 2006 já foram plantadas mais de 40.000 mudas de árvores nativas da mata atlântica.

No ano 2010, paralelamente as atividades realizadas já citadas no programa, a secretaria de Meio Ambiente iniciou uma formação continuada com professores e alunos da rede municipal para utilização da educomunicação socioambiental, por meio do uso da linguagem audiovisual, como metodologia para disseminação de informação e conhecimento entre alunos e comunidade.

Concordamos com TRAJBER (2005, apud PENIDO, 2013) quando afirma que a Educação Ambiental precisa saber se expressar em múltiplas linguagens, para além da fala e da escrita, experimentando as linguagens da imagem, do som e do movimento em sua integração com o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, principalmente a Internet.

Essas práticas educacionais promovem espaços criativos e despertam novas consciências, novas sensibilidades e novas formas de inteligência. Nesse sentido, podemos dizer que a Educomunicação pode até prescindir de novas tecnologias, pois ela acontece também através de expressões artísticas, como o teatro, a música e a dança, como expresso nas palavras de Soares (2011), para desenvolver “ecossistemas comunicativos abertos e criativos”.

Mostras de Vídeos Ambientais

No ano 2010, iniciou-se o trabalho de inserção da educomunicação socioambiental no programa, com um proposta de formação continuada de

professores e alunos da rede municipal para utilização da linguagem audiovisual, como metodologia para disseminação de informação e conhecimentos.

A educomunicação socioambiental, entendida como conjunto de ações educativas no campo da comunicação ambiental passou a ser adotada como uma política pública a partir de 2005 pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, tendo como proposta formular metodologias de produção e veiculação dos conteúdos de educação ambiental pelos meios de comunicação, tornando-se uma das linhas de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA).

O artigo 17 da resolução nº2 de 15 de Junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, considera que a organização curricular na Educação Básica deve estimular o uso das diferentes linguagens para a produção e a socialização de ações e experiências coletivas de educomunicação, a qual propõe a integração da comunicação com o uso de recursos tecnológicos na aprendizagem.

No âmbito do programa, as tecnologias da informação e da comunicação são apreendidas para além de sua função instrumental, ou seja, para além da capacitação da utilização de ferramentas como máquinas fotográficas, filmadoras, microcomputadores e software de edição de vídeo. Considerando o poder de sedução e a magia que as novas tecnologias exercem sobre as novas gerações, propõe-se a apropriação midiática em espaços educativos para a criação de territórios livres nos quais possam ser construídos diálogos afetivos e relações mais solidárias entre educadores, educandos e comunidade, entre seres humanos e Natureza, e nos quais possam ser degustados novos saberes e novos sabores. Essas práticas educacionais promovem espaços criativos e despertam novas consciências, novas sensibilidades e novas formas de inteligência.

Partindo destes pressupostos, os professores e alunos desenvolveram projetos de produção audiovisual nas escolas, que culminaram na realização da 1ª Mostra de Vídeos Ambientais, com a produção de 19 vídeos tendo como proposta temática “O Histórico do Programa Revitalização de Nascentes”.

Em 2011 foi realizada uma nova etapa de formação com professores e alunos de 14 escolas municipais com a Sra. Silene Lourenço, pesquisadora/colaboradora do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (NCE-ECA-USP). Esta nova etapa aprofundou o

conhecimento sobre a linguagem audiovisual do ponto de vista técnico, estético e teórico e culminou com a 2ª Mostra de Vídeos Ambientais, com a produção de 16 vídeos, tendo como tema “2021: A nascente dos nossos sonhos”.

Em 2012 a formação de professores abordou o protagonismo juvenil e explorou a temática da mostra para aquele ano: “Serviços Ambientais e a APP da Nascente”. A 3ª Mostra de Vídeos Ambientais contou com a produção de 18 vídeos.

Desta forma, utilizando-se dos referenciais da Educomunicação Socioambiental, as mostras já permitiram a produção de 53 vídeos de até 5 minutos cada e estão disponíveis para visualização no site: <http://www.youtube.com/user/SEMEASJC>.

Consolidando esta política pública no município de São José dos Campos para a revitalização de áreas degradadas, a SEMEA, em sintonia com as diretrizes para a educação ambiental no país ao utilizar-se da educomunicação, promoverá a 4ª Mostra de Vídeos Ambientais do Programa Revitalização de Nascentes.

A 4ª Mostra, que tem como tema: “Água na nascente, em casa e na escola - Cooperação de todos”, está em consonância com a temática do Ano Internacional de Cooperação pela Água, sugerido pela UNESCO e será mais uma oportunidade de professores e alunos apresentarem suas criações audiovisuais com o objetivo de estimular a criatividade e o registro do Programa.

A exibição de todos os vídeos, bem como a premiação dos melhores classificados acontecerá no dia 28 de novembro de 2013 no município de São José dos Campos.

Entendemos que a produção audiovisual com fins para a educação ambiental, tem propiciado o apoderamento dos meios de comunicação, viabilizando a reflexão e a transformação de atitudes em relação ao meio ambiente local. Através da parte técnica de elaboração de roteiros, gravação, edição e atuação, alunos e professores refletem e aprendem sobre os temas ambientais disparados a partir do tema “água”, transformando as práticas de ensino-aprendizagem e tornando-as mais atraentes.

Além disso, o tratamento educacional tem colaborado para uma educação ambiental que, ao superar o reducionismo das disciplinas, atendendo a proposta interdisciplinar, vem proporcionando uma melhora significativa na capacidade de expressão comunicativa e artística dos alunos, juntamente a uma maior proximidade nas relações professor-aluno, fortalecendo um aprendizado mútuo.

De acordo com PENIDO (2013) constatou-se o incremento ao Programa Revitalização de Nascentes trazido pela Educomunicação. Professores e alunos realizam uma modalidade de processo educativo estimulante, dinâmico e criativo, possibilitando aos envolvidos desenvolver habilidades e competências em comunicação. Ao mesmo tempo ocorre o aprofundamento do conhecimento relativo ao meio ambiente, com ênfase para recursos hídricos, biodiversidade e educação ambiental.

Referências:

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Organização: Francisco de Assis Morais da Costa. Brasília: 2008. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/txbase_educom_20.pdf. Acesso em: 15 de Dezembro de 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA. 3ª edição. Brasília: 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea3.pdf. Acesso em: 22 de Setembro de 2012.

PENIDO, A. S. Programa de revitalização de nascentes em ambiente urbano: estudo de caso do processo de criação e consolidação de uma política pública em São José dos Campos, SP. / Andrea Sundfeld Penido; orientadora: Eda Terezinha de Oliveira Tassara. São Paulo, 2013.

SOARES, I. O. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio*. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2011.